

RETRATOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR PARAIBANO

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa¹

sayonara_abrantes@hotmail.com

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral²

symara_abrantes@hotmail.com

Rozane Pereira de Sousa³

enfermeirarozane@hotmail.com

RESUMO

Fruto de pesquisa intitulada “Qualidade de vida dos estudantes de uma universidade pública no período de pandemia do covid-19”, trata-se de uma análise transversal, ancorada na Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux (ORLANDI, 1993) e analisados pelo *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Objetiva analisar os impactos causados pela pandemia novo Coronavírus no processo de aquisição de conhecimentos e, conseqüente, na aprendizagem de alunos do Ensino Superior. Foi possível identificar que o distanciamento social afetou a dinâmica de aprendizagem dos acadêmicos, rompeu o elo com a universidade que foi fragilizado e os estudantes apresentaram-se desmotivados a realizarem atividades remotas para aquisição de conhecimento. Trata-se, pois, de impactos socioeconômicos e biopsicossociais no cotidiano desses indivíduos, o que demanda maiores investigações para que se possam desenvolver estratégias voltadas à retomada ao processo educacional.

Palavras-chave: pandemia, distanciamento, impactos, ensino.

1 PALAVRAS INICIAIS

Em dezembro de 2019, uma nova espécie de Coronavírus, para além das seis já conhecidas com potencial infeccioso, passou a causar pânico e preocupação na população mundial por suas diversas implicações na saúde, iniciadas em Wuhan, na China. Rapidamente propagadas, no mundo, a partir de janeiro de 2020, foi considerada Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional, modificando a dinâmica social, econômica e demográfica existente (SCHWARTZ; GRAHAM, 2020).

Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) são preocupantes ao declararem que mais de 90% dos estudantes, no contexto mundial, foram afetados com o encerramento das aulas em escolas e universidades (UNESCO, 2020).

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas no período de duração da pandemia pelo novo coronavírus. Já na Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, o MEC prorroga até 31 de dezembro de 2020 a autorização para a substituição das disciplinas presenciais por

¹ Pós-doutora em Ensino - UERN. Doutora e Mestre em Linguística pela UFPB\PROLING, pesquisadora nas áreas de Semântica, Leitura e Linguística Aplicada. Possui graduação em LICENCIATURA PLENA EM LETRAS pela Universidade Federal de Campina Grande (2003).

² UFCG / UERN

³ UFCG / UERN

atividades realizadas por meio de recursos digitais.

Todavia, o maior entrave relacionado à viabilização de tal estratégica de continuidade para as ações educacionais no Brasil é a conectividade, visto que cerca de 900 mil alunos vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Apenas em 17 de agosto, é que veio uma luz no fim de um grande túnel de incertezas, momento no qual o MEC divulgou que viabilizará, ainda no segundo semestre de 2020, acesso à internet para tais alunos (MEC, 2020a).

A partir de então, o MEC liberou um sistema de avaliação situacional das instituições federais e, assim, dados coletados em 18 de agosto de 2020 revelam que, mesmo há exatos cinco meses da primeira portaria que autorizava o ensino remoto, das 69 universidades federais, 21 ainda estão com as atividades totalmente suspensas, o que corresponde a 274.723 discentes com sem atividades educacionais (24,34% do total de alunos). Mais especificamente na Paraíba, são duas instituições de ensino públicas federais, uma delas com atividades ainda suspensas, o que corresponde a 15.503 discentes com atividades suspensas (35,99% do total de alunos).

Estudo realizado por Oliveira; Gomes; Barcelos (2020) traça uma análise situacional do processo educacional, utilizando de outros contextos de interrupção escolar para uma análise dos problemas resultantes, dentre os quais o déficit de aprendizagem, exacerbação das diferenças já existentes de aprendizagem, frente às vulnerabilidades, e impactos socioemocionais, também evidenciados nos períodos de interrupção planejada, como no de férias.

Tem-se, portanto, como local de pesquisa a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), instituição localizada no interior do estado da Paraíba, na qual as atividades estão suspensas desde 18 de março de 2020⁴.

Diante de tais perspectivas, cabe-nos os questionamentos: de que modo a pandemia afetou o processo de aquisição de conhecimentos e aprendizagem de alunos no ensino superior? Em quais grupos populacionais há maior impacto negativo no processo de conhecimento e aprendizagem frente à pandemia? De tal modo, o presente estudo objetivo analisar os impactos causados pela pandemia pelo novo coronavírus no processo de aquisição de conhecimentos e, conseqüente, na aprendizagem de alunos do Ensino Superior.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo faz parte de pesquisa intitulada “Qualidade de vida dos estudantes de uma universidade pública no período de pandemia do covid-19”, aprovada pelo Comitê de Ética

⁴ Situação modificada no dia 01/09, através do Regime Acadêmico Extraordinário (RAI) cuja adesão é livre, ou seja, apenas voltaram às atividades os alunos que dispõem de acesso aos meios tecnológicos, visto que os programas de “Assistência Digital” ainda estão em fase de emissão de edital.

em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras, da UFCG, sob parecer de número 4.124.704, obedecendo a todos os princípios éticos e legais das pesquisas que envolvem seres humanos.

Trata-se de um estudo transversal, com caráter descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa-qualitativa (VIEIRA; HOSSNE, 2015) realizado com estudantes universitários pertencentes à instituição supracitada, desde que matriculados no período 2020.1 e que se dispusessem a participar da pesquisa. A UFCG localiza-se no interior do estado da Paraíba, distando 490 km da capital João Pessoa, no extremo sertão paraibano.

Considerando a população de 2.168 discentes, foi realizado o cálculo amostral a partir do nível de confiabilidade de 95% para uma população mais heterogênea, de modo que se estabeleceu o mínimo de 327 indivíduos. Ao final da pesquisa, foi definida uma amostragem de 432 participantes respondentes, sendo excluídos 10 participantes pelo critério de exclusão idade (menores de 18 anos de idade) e 10 por não aceitarem a participação, constituindo-se, pois, uma amostragem de 412 participantes.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário eletrônico com perguntas subjetivas e objetivas concernentes aos objetivos propostos. As questões objetivas foram analisadas estatisticamente com utilização do *Statistical Package for the Social Sciences*⁵ (SPSS) e Microsoft Excel, utilizando qui-quadrado para testagem de hipóteses, considerando uma variância de $<0,005$ para definição de evidência. Já para os dados qualitativos optou-se pela utilização da categorização das respostas a partir da técnica de Análise de Discurso, proposta por Michel Pêcheux (ORLANDI, 1993), que diante do número de respostas, foram analisados pelo *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*⁶ (IRAMUTEQ).

3 RESULTADOS

Considerando o processo de análise contextual, integrando o conhecimento do contexto biopsicossocial, foi possível estabelecer uma análise amostral dos dados obtidos. De tal modo, tem-se, na tabela 01, uma apresentação descritiva da caracterização dos participantes da pesquisa.

⁵ Pacote Estatístico para Ciências Sociais.

⁶ Interface R para Análise Multidimensional de Texto e Questionário

Tabela 01 – Dados de caracterização dos participantes da pesquisa.

Categorias de análise	n	%
<u>Idade</u>		
18 – 19 anos	55	13%
20 – 29 anos	327	79%
30 – 39 anos	20	5%
40 – 49 anos	07	2%
>=50 anos	01	1%
<u>Gênero</u>		
Feminino	253	61%
Masculino	159	39%
<u>Local de moradia</u>		
No município onde situa a universidade	74	18%
Em outras localidades	338	82%
<u>Tipo de moradia</u>		
Urbana	292	71%
Rural	120	29%
<u>Estado civil</u>		
Solteiro (a)	371	89%
Casado (a) ou união estável	29	7%
Divorciado (a) ou separado (a)	6	2%
Relacionamento estável	6	2%
<u>Filhos</u>		
Sim	29	24%
Não	283	76%
<u>Quantas pessoas residem na residência</u>		
Mora sozinho (a)	9	2%
Mora com até 3 pessoas	148	36%
Mora com mais de 3 pessoas	255	62%
Total	412	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Conforme o exposto na tabela 1, é nítido que a maioria dos participantes tem idade entre 20 e 29 anos (79%), apresentando uma média geral de 18,6 anos. A maioria é do sexo feminino (61%), residente fora do município onde se localiza a Universidade (82%), em zona urbana (71%), solteiros (89%), sem filhos (76%) e que moram com mais de 3 pessoas no mesmo domicílio (62%).

Inicialmente questionados acerca da renda, a maioria dos estudantes relatou diminuição da renda familiar no período de isolamento social (53%), enquanto 38% referiram que não foi alterada e 9% relataram aumento.

Com relação ao processo educacional e as mudanças decorrentes do contexto de distanciamento social imposto pela pandemia pelo novo coronavírus, importante considerar os dados apresentados na tabela 02.

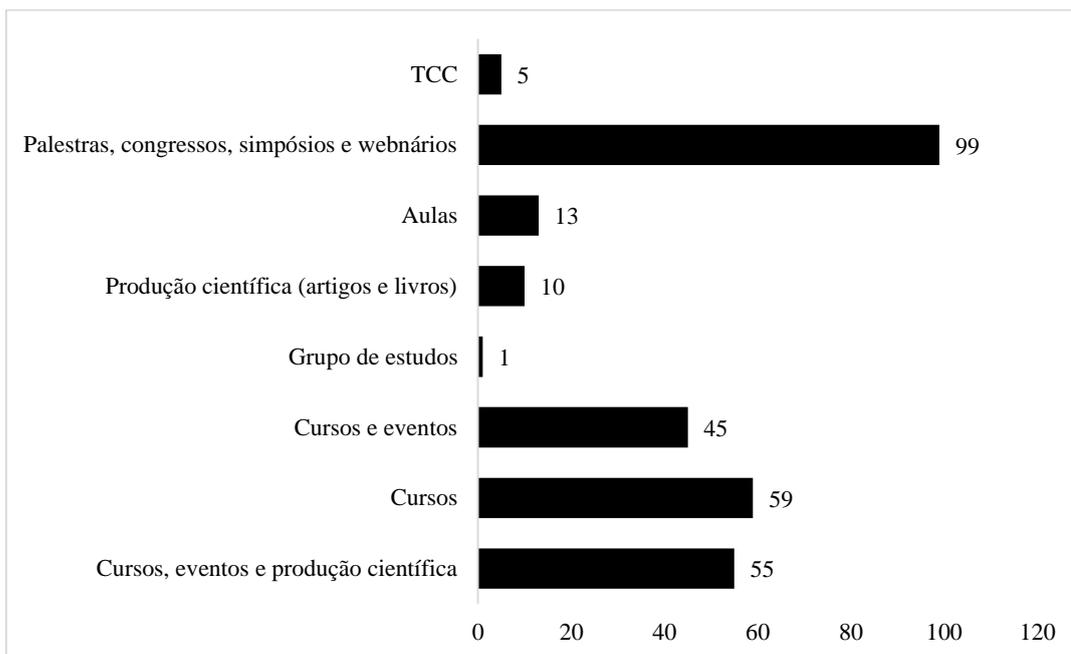
Tabela 02 – Mudanças do processo educacional no contexto da pandemia.

Categorias de análise	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>p</i>
<u>Você manteve uma rotina de estudos durante a pandemia?</u>			
Sim	126	31%	<0.0001
Não	286	69%	
<u>Apesar da pandemia, você sente-se mais motivado (a) a estudar?</u>			
Sim	132	32%	<0.0001
Não	280	68%	
<u>Durante o período de pandemia você participou de alguma atividade remota de ensino?</u>			
Sim	125	30%	<0.0001
Não	287	70%	
Total	412	100%	

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

As atividades remotas de ensino, realizadas pelos estudantes, estão apresentadas na figura 01.

Figura 01 – atividades remotas de ensino realizadas pelos estudantes no período de distanciamento provocado pela pandemia pelo coronavírus.

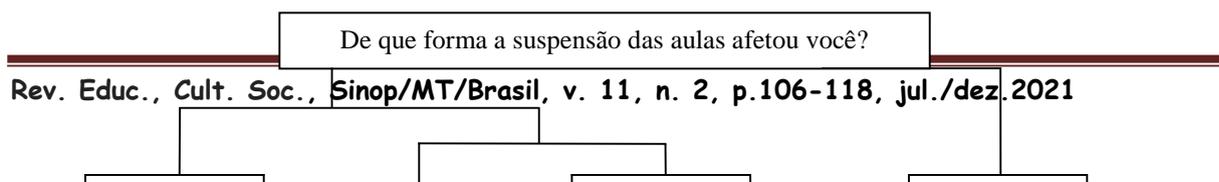


Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quando questionados se a interrupção das atividades acadêmicas contribuiu para aumentar o nível de ansiedade, 25,7% relataram que não, já 50,7% referiram que sim, relatando que “[...] a ansiedade aumentou por se preocupar demais com o que pode nos esperar futuramente, em relação às aulas e a vida pessoal”, e ainda “a pandemia aumenta o nível de ansiedade, a interrupção das atividades é apenas consequência disso”. Ainda, 23,6% referiram enfaticamente sim, sendo que um dos alunos detalhou “eu acredito que a interrupção das aulas e o isolamento social contribuíram para aumentar a minha ansiedade em 90%. Tanto que no período em que estou respondendo essa pesquisa, eu estou em crise”.

Para a questão subjetiva “De que forma a suspensão das aulas afetou você?” utilizou-se o software *Iramuteq* para a análise. O corpus foi constituído por um único texto dividido em 155 segmentos textuais, com aproveitamento de 129 STs (83,23%). Emergiram 5.531 palavras, sendo 1.254 palavras distintas e 727 com uma única ocorrência. O conteúdo geral foi categorizado em sete classes: classe 1, com 17 STs (13,18%); classe 2, com 16 STs (12,4%); classe 3, com 22 STs (17,05%); classe 4, com 17 STs (13,18%); classe 5, com 19 STs (14,73%); classe 6, com 16 STs (12,4%); e classe 7, com 22 STs (17,05%) (figura 2).

Figura 02 – Classificação hierárquica descendente referente ao questionamento: de que forma a suspensão das aulas afetou você?



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

As sete classes dividem-se em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. O subcorpus A, composto pelas classes 1 e 3 e denominada “Condições socioeconômicas”, demonstram o fato de que a suspensão das aulas afetou economicamente os alunos, tanto do tocante atual, incluindo a questão de aluguel, dentre outros fatores, e ainda a questão da supressão de sonhos de melhoria de vida.

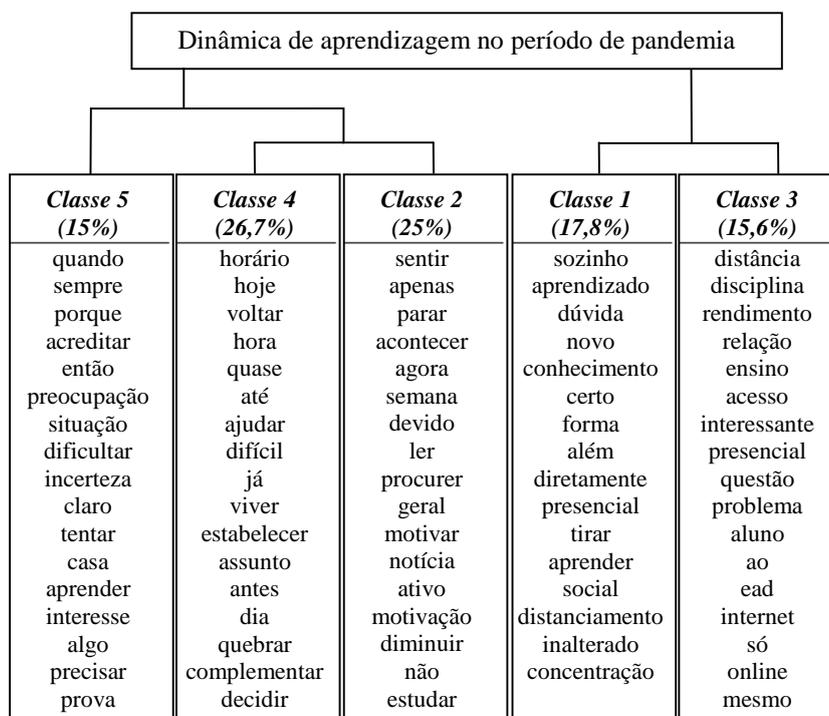
O subcorpus B, denominado “Condições biopsicossociais” apresenta discursos que envolvem duas subdivisões. Na primeira, tem-se a classe 6 com o receio de um futuro incerto, especialmente quanto à possibilidade de prolongamento do distanciamento social, e a classe 2 que apresenta implicações orgânicas como o déficit de sono; na segunda subdivisão, tem-se mais uma divisão tendo a classe 7 apresentando as implicações psicológicas que afetam a produtividade e as classes 4 e 5 que trazem as implicações físicas e mentais associadas à saúde e aos processos relacionais intrafamiliares.

No tocante às classes 1 e 3, um dos relatos é de que “tive meu estágio obrigatório suspenso, retornei para a casa dos meus pais, mas mantive os gastos de aluguel, água, luz e internet na minha residência”. No tocante à classe 6, tem-se por exemplo o relato “De forma negativa, aumentando, provavelmente, o tempo de formação da graduação, o que gera ansiedade e medo para o futuro. Deixando o graduando totalmente distanciado da vivência acadêmica [...]”. Ilustrando a classe 2, pode-se citar “minha rotina mudou intensamente, meus horários para comer, dormir, dentre outras estão super confusos”. Para a classe 7, ilustra-se “emocionalmente, pois, minha vida se resume a UFCG e minha casa”.

Já para ilustrar as classes 4 e 5, tem-se “me afetou no relacionamento familiar que já não era essas coisas e agora piorou de vez. Está cada um para o lado”.

Após tal questionamentos, os estudantes foram instigados a relatarem sobre a dinâmica de aprendizagem no período de pandemia. O corpus foi constituído por um único texto dividido em 253 segmentos textuais, com aproveitamento de 180 STs (71,15%). Emergiram 9.176 palavras, sendo 1.686 palavras distintas e 964 com uma única ocorrência. O conteúdo geral foi categorizado em cinco classes: classe 1, com 32 STs (17,78%); classe 2, com 45 STs (25%); classe 3, com 28 STs (15,56%); classe 4, com 48 STs (26,67%); classe 5, com 27 STs (15%).

Figura 03 – Classificação hierárquica descendente referente a dinâmica de aprendizagem no período de pandemia.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

As sete classes são divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. O subcorpus A, composto pelas classes 1 e 3 denominada “diminuição do rendimento pela dificuldade no processo de aprendizagem a distância”, incluindo o fato de que o distanciamento requer a relação à distância que, na visão dos alunos, dificulta o processo de aprendizagem, deixando lacunas e dúvidas. O subcorpus B, denominado “processo organizacional para educação remota” é dividido pela classe 5 que pressupõe a necessidade de motivação para continuidade das atividades, e pelas classes 2 e 4 com a necessidade de reorganização da rotina e dinâmica.

Assim, para melhor ilustrar, têm-se para as classes 1 e 3 a fala “antes eu participava

das aulas com muita frequência, interagia, era muito comunicativa e agora sinto-me inibida a participar diante de uma tela, isso me deixa constrangida e acabo não interagindo da maneira como fazia antes da pandemia”, ou ainda “antes era mais dinâmica com interação e trocas, agora tem um ensino muito tradicional”. Para a classe 5, pode-se ilustrar com a fala “antes apresentava uma rotina de estudos organizados e mais motivado. Depois fiquei mais apreensiva e insegura quanto ao meu desempenho”. Já para as classes 2 e 4, tem-se “Antes da pandemia tinha um horário adequado a minha rotina, após a pandemia tive que reformular e mudar o foco dos estudos para outros assuntos que não são voltados ao curso”, ou “Tento estudar sozinha pelo menos 2h por dia, sem aulas ou cursos. Alguns dias da certo, outros é complicado”.

4 DISCUSSÃO

O fato de que a maioria dos alunos é jovem, com uma média de idade de 18,6 anos pressupõe um público nativo digital, termo utilizado por Prensky (2001) para caracterizar aqueles alunos que já nasceram ou mesmo que há tempos já estão imersos na era tecnológica, em uma sociedade iminentemente digital, com acesso e facilidade de utilização das ferramentas e para os quais a educação tradicional não chama mais a atenção.

Uma curiosidade apresentada é o fato de que a maioria dos alunos, da Universidade em tela, não reside no município de localização da mesma, o que demanda uma adequação de toda a dinâmica social. Assim, pressupõe a compreensão de que a mudança imposta pelo distanciamento social pode ter causado maiores implicações, nos mais diversos âmbitos, para tais alunos, sobretudo na diminuição da renda familiar.

De acordo com Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), a UNESCO estabelece a educação organizada sob quatro pilares, sendo o aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a conhecer, objetivando, sobretudo, a redução das desigualdades sociais e dos desafios, favorecendo, pois, a formação de pessoas capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

Acerca das mudanças decorrentes do processo educacional no contexto da pandemia, observou-se que a interrupção das aulas provocou a interrupção da rotina de estudos para a maioria dos alunos, impactando para a diminuição da motivação. Entretanto, ainda sim, a maioria dos alunos continuou a realizar alguma atividade acadêmica, destacando-se a participação em eventos e cursos, bem como a produção científica. De acordo com Buckeridge; Philippi Júnior (2020), mesmo diante da considerável produção científica promovida pelas acadêmicas, essas

pouco são utilizadas para o embasamento de políticas públicas e, assim, são pouco valorizadas. De tal modo, considera-se um motivo contributivo para a falta de motivação e, por conseguinte, para aumentar a ansiedade, tanto pelas incertezas geradas, como pela interrupção dos sonhos.

No tocante ao processo de aprendizagem, de acordo com Sathler (2020), durante o distanciamento social, houve uma exacerbação do modelo de ensino a distância. Todavia, mesmo sendo uma modalidade de ensino que há mais de uma década vem se consolidando, é apresentada aos alunos de forma claramente não planejada, não permeando as reais características dos alunos, como já mencionado, nativos digitais, o que pode vir a influenciar o baixo rendimento e a falta de interesse, desencadeando déficits cognitivos.

No tocante aos possíveis déficits cognitivos, advindos da interrupção das atividades, muitas experiências vêm sendo implementadas em diversos países, dentre as quais incluem o aumento da jornada escolar como alternativa. Entretanto, interessante observar a fala de Oliveira; Gomes; Barcelos (2020) ao enfatizarem que “[...] os fatores e as estratégias de Ensino que possuem efeitos robustos e bem documentados na literatura dependem basicamente da qualidade do professor [...]”. Frente ao exposto, ressaltamos que, para a atual realidade, impõe-se ainda mais como um desafio, haja vista a necessidade de mudança metodológica no processo de ensino que passou a ser e contínua, de forma remota, demandando do professor novas habilidades e competências.

Nesse íterim, é antigo e constante o reconhecimento para as mudanças metodológicas nos processos educacionais, para o qual Fontana e Cordenonsi (2015) já atentavam para o fato de que as metodologias utilizadas não chamam a atenção dos alunos, demandando novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Faz-se, pois, necessário pensar e repensar os processos educacionais, haja vista que, de acordo com a UNESCO (2020), os déficits de aprendizagem, advindos do atual contexto social vivenciado, podem durar por mais de uma década, caso não ocorram melhorias estruturais, tecnologias e metodológicas do atual cenário educacional, marcado pela já constata ineficácia dos velhos métodos, agravada pela emergência de mudanças metodológicas.

Sob esse prisma, é importante ainda considerar as implicações biopsicossociais que envolvem a vida dos alunos. De acordo com Zhou *et al.* (2020), o fato de, mesmo com amplo conhecimento dos processos patológicos e epidemiológicos das epidemias já vivenciadas, a atual pandemia de COVID-19 vem apresentando-se com uma alta taxa de mortalidade e presença de infecções severas e críticas. Tais fatores, associados à ampla e rápida disseminação de informações, e pelo apelo midiático constante para a problemática, impactam consideravelmente na vida, no psicológico e na saúde da população, sobretudo daquela em processo de formação.

durante a pandemia), apresenta efeitos deletérios na saúde mental dos alunos no período da pandemia (MAIA; DIAS, 2020), correlacionando, pois, aos resultados do presente estudo, tem-se a urgente necessidade de ações pertinentes e direcionadas ao acompanhamento biopsicossocial dos estudantes universitários.

5 CONCLUSÕES

O distanciamento social afetou demasiadamente a dinâmica de aprendizagem dos acadêmicos. Diante do novo cenário de dúvidas e incertezas quanto ao futuro acadêmico, desencadeado pela pandemia, o elo com a universidade foi fragilizado e os estudantes apresentaram-se desmotivados a realizar atividades remotas para aquisição de conhecimento.

Os resultados ilustraram que parece haver maiores impactos socioeconômicos e biopsicossociais no cotidiano desses indivíduos, o que demanda maiores investigações para que se possam desenvolver estratégias, a fim de mitigar os efeitos negativos do distanciamento social, atendendo às demandas heterogêneas dos grupos estudantis, bem como visando melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos em situações adversas como a vivenciada durante a pandemia da COVID-19.

Portanto, urge a necessidade de inovações científicas e tecnológicas que possibilitem, para além do acesso equânime ao ensino remoto, o reconhecimento dos fatores extrínsecos e intrínsecos que compõe o complexo processo motivacional para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em momentos de interrupção das aulas presenciais. É, pois, função desse estudo instigar e reforçar o debate acerca da temática exposta de forma a contribuir com melhorias significativas na vida dos alunos.

ABSTRACT

The result of a research entitled "Quality of life of students of a public university in the period of pandemic covid-19", this is a cross-sectional analysis, anchored in the Discourse Analysis proposed by Michel Pêcheux (ORLANDI, 1993) and analyzed by the Interface of R pour les Analyses Multidimensionnal de Textes et de Questionnaires. It aims to analyze the impacts caused by the new Coronavirus pandemic in the process of acquiring knowledge and, consequently, on the learning of higher education students. It was possible to identify that social distancing affected the learning dynamics of the students, broke the link with the university that was weakened and the students were unmotivated to perform remote activities to acquire knowledge. It is, therefore, socioeconomic and biopsychosocial impacts on the daily lives of these individuals, which requires further investigations in order to develop strategies aimed at resuming the educational process.

Keywords: pandemic, distancing, impacts, teaching.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (a). **Painel do Covid 19**. Published 2020.
<https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em ago. de 2020.

BUCKERIDGE, MARCOS SILVEIRA; PHILIPPI JUNIOR, ARLINDO. Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19. **Estud.**, v. 34, n. 99, p. 141-156, ago. de 2020.

COSTA, S.R.S.; DUQUEVIZ, B.C; PEDROZA, R.L.S. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista quadrimestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional**. Vol.19, n.2, set. de 2015.

FONTANA, F.F.; CORDENONSI, A.Z. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **Ágora**, Florianópolis, v.25, n.51, 2015, p.101.

GRANER, K.M.; CERQUEIRA, A.T.A.R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva** vol.24 no.4 Rio de Janeiro, abril de 2019. Epub mai. 02, 2019.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.** v. 37, e200067, 2020.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de mar. de 2020, nº 345, de 19 de mar. de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação. **MEC divulga solução para fornecimento de acesso à internet a alunos de baixa renda**. Publicado em 17/08/2020 16h37 Atualizado em 17/08/2020 17h13. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-divulga-solucao-para-fornecimento-de-acesso-a-internet-a-alunos-de-baixa-renda>. Acesso em 18 de ago. de 2020.

OLIVEIRA, J.B.A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020.

ORLANDI, E.P. **Discurso e Leitura**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PRENSKY, M. Digital Natives, digital immigrant. **On the Horizon**, NBC University Press, v.9, n.5, out. de 2001.

SATHLER, L. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital** – Anup [Internet]. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-a-urgencia-datransformacao-digital>. Acesso 15 mai. 2020.

SCHWARTZ, D.A.; GRAHAM, A.L. Potential Maternal and Infant Outcomes from (Wuhan) Coronavirus 2019-nCoV Infecting Pregnant Women: Lessons from SARS, MERS, and Other Human Coronavirus Infections. **Viruses**. V.12, n.2, 2020.

UFCG. **Publicada resolução sobre Regime Acadêmico Extraordinário da UFCG**.

Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2100-publicada-resolucao-sobre-regime-academico-extraordinario-da-ufcg.html>. Acesso em 18 de ago. de 2020.

UFCG. UFCG anuncia suspensão das aulas e outras atividades presenciais.

Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/1874-ufcg-anuncia-suspensao-das-aulas-e-outras-atividades-presenciais.html>. Acesso em 18 de ago. de 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 18 de ago. de 2020.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da Saúde**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

WHO. Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). 30 jan. 2020. Disponível em:

[https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihremergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihremergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))

ZHOU, F., et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, v.395(10229), 2020.